

Vencedor do Prêmio Jabuti de melhor romance de estreia de 2024, **Os náufragos**, da escritora Patrícia Larini, conta a história de Lucas, um menino que, durante a década de 1980, sofre um acidente e perde sua memória. Com uma proposta interativa, trazendo uma trilha sonora que pode ser acompanhada através do Spotify, o livro faz uma viagem a essa década de grandes transformações sociais e políticas, conduzida, principalmente, pelos olhos desse menino doce e sonhador. Fazer as pazes com a nossa narrativa é, talvez, uma das grandes mensagens que esse livro nos dá de presente. Oscilando duas vozes - em primeira pessoa, com o cativante narrador-personagem Lucas, e em terceira pessoa, com um narrador onisciente que nos faz acessar o outro lado da história, aquele que os olhos de criança não alcançam -, esse livro é um mergulho no fundo do mar, sem garantias de salva-vidas, sobre os laços que nos unem, os encantamentos e as desolações da infância e o peso infinito da memória.



Prossegue no MAM – Museu de Arte Moderna – a mostra coletiva **Formas das Águas**. Com curadoria de Raquel Barreto e Pablo Lafuente, são mais de quarenta obras de catorze artistas abordando acontecimentos que fazem parte da Baía de Guanabara ou propõem reflexões sobre as águas, um convite a pensar nossa relação com o meio ambiente e futuros possíveis. Seis obras das artistas Emilia Estrada, Laís Amaral, Nadia Taquary, Renata Tupinambá, Sandra Cinto e Siwaju são inéditas. A elas, se juntam nomes como Arthur Bispo do Rosário, Agrade Camiz e Amelia Toledo. **Formas das Águas** é um chamado à ação. Ao destacar tanto a majestade quanto a fragilidade da Baía de Guanabara, a exposição nos lembra da urgência de preservar esse tesouro natural. Visitantes saem não apenas com uma apreciação renovada pela beleza da baía, mas também com uma maior consciência sobre os desafios que enfrentamos para protegê-la para as futuras gerações.

MAM - Avenida Infante Dom Henrique, 85, Parque do Flamengo.
Qua. a dom. e fer., 10h/18h. R\$ 10,00 a R\$ 20,00 (contribuição sugerida, com opção de acesso grátis). Até 1º de junho.

Vista da obra de Sandra Cinto na exposição **Formas das águas**. <-



Concorrendo a oito categorias no Oscar, incluindo as de melhor filme e melhor ator, **Um Completo Desconhecido** venceu o prêmio AFI - American Film Institute como melhor filme do ano. Dirigida por James Mangold e estrelada por Timothée Chalamet, a cinebiografia estadunidense conta a história do astro Bob Dylan, situada na influente cena musical de Nova York do início dos anos 60. Na década de 1960, o jovem de Minnesota chega a Nova York e é introduzido no cenário da música folk. No entanto, ao começar a fazer sucesso, o músico sente que sua liberdade criativa está em risco.

Em cartaz nos cinemas. <-



Você Sabia?

Você sabia que o teatro mais antigo, em funcionamento contínuo, das américas está no Brasil? O Teatro Municipal de Ouro Preto, MG, antes conhecido como Casa da ópera de Vila Rica, é o teatro, em funcionamento desde sua fundação, mais antigo das américas. Foi construído em 1769 por João de Souza Lisboa e inaugurado em 6 de junho de 1770, no aniversário do Rei Don José I. O teatro era o meio cultural mais forte no período barroco. Casas de ópera existiram em quase todas as cidades de Minas, mas a de Vila Rica se diferenciou das demais. João de Souza Lisboa formou um bom elenco de artistas, de diversas cidades. No ano de inauguração, introduziu duas atrizes, revolucionando a moral da época, que não admitia mulheres no palco. Cláudio Manoel da Costa muito contribuiu para o sucesso da Casa, com o drama São Bernardo e as traduções de José Reconhecido e Alex na Índia, de Metastásio, ambos do poeta inconfiante. O teatro tem uma bela fachada com espessas paredes de pedra e frontão triangular com detalhes esculpidos em pedra, e o hall prepara o visitante para o magnífico interior. Três pisos, nos quais se distribuem plateia, camarotes, frisas e galerias, totalizam 300 lugares.

Aberto de domingo a domingo, das 10h às 17h, Rua Brigadeiro Musqueira, s/n, Centro de Ouro Preto, MG.
Proscênio do Teatro Municipal de Ouro Preto. <-

